

Formação Técnica

Com o objectivo de participar na formação dos futuros arquitectos e engenheiros deste país, divulgando a nossa experiência e saber na área das impermeabilizações e isolamentos, a Imperialum levou a cabo durante o mês de Abril e de Maio, acções de formação, nas mais importantes universidades técnicas nacionais, das quais destacamos, a Universidade do Minho, o Instituto Superior Técnico, a Universidade Lusíada e a Universidade do Algarve.



TEKTÓNICA 2008

A Imperialum estará presente no maior evento da construção realizado em Portugal, a Tektónica, a decorrer de 20 a 24 de Maio.

Tendo por objectivo a apresentação do seu portfólio de produtos e sistemas em termos de impermeabilizações, isolamentos térmicos e acústicos, drenagens e geotexteis, a Imperialum aproveitará esta excelente oportunidade para lançar novos produtos nesta área tão importante para a qualidade de vida das edificações.



Breves

O Contributo da Cobertura Plana para a Eficiência dos Edifícios

LNEC, 10 de Abril de 2008



A temática da conservação de energia a nível global, as novas disposições legais recentemente aprovadas e relativas ao comportamento e à eficiência energética dos edifícios, as novas tendências arquitectónicas, colocam a todos os técnicos envolvidos neste processo desafios, os quais serão determinantes na forma como concebemos e edificamos em Portugal.

Neste enquadramento e no sentido de promover as mais recentes tecnologias associadas ao isolamento térmico e impermeabilização de coberturas planas, a Imperialum e a Dow, levaram a efeito um seminário técnico, que decorreu no passado dia 10 de Abril, no LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa.

Destinado a promotores, projectistas, empresas de fiscalização e técnicos de autarquias, este seminário contou com um painel importante de oradores, dos quais destacamos os investigadores do LNEC – Eng^o Pina dos Santos e Eng^o Grandão Lopes, assim como um dos mais importantes arquitectos da nova geração – Arq^o João Santa Rita.

editorial



Olhar sem ver . . .

Ninguém duvida que vivemos tempos de mudança. E não me refiro a assuntos políticos, mais ou menos complexos ou tendenciosos; refiro-me a mudanças que impactam a nossa condição Humana.

Os assuntos relacionados com a Natureza e o meio-ambiente ocupam, cada vez mais, parte relevante nas nossas actividades de todos os dias – o controlo das emissões de CO₂, o controlo de resíduos, o controlo de efluentes de todo o tipo, a reciclagem de produtos e materiais, etc. Estamos atentos a todas as teorias sobre alterações climáticas e observamos, ainda que com uma boa dose de incredulidade, os “fenómenos” atmosféricos que nos vão sendo relatados – a diminuição da camada de ozono, a redução dos glaciares, a desertificação de vastas zonas, a ocorrência de ciclones e furacões onde não havia memória da sua ocorrência, as inundações por excesso de chuva e a falta de esta.

Também ganhámos maior consciência sobre a necessidade de melhor usufruir dos recursos naturais – maior parcimónia no consumo e utilização da água, preocupação com a poupança energética e a procura de fontes alternativas e renováveis de energia. Assistimos à explosão demográfica na África e na Ásia, e ao surgimento social e económico dos países BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). E tentamos sobreviver aos efeitos colaterais de tudo isto – à escassez mundial de oferta de vários géneros alimentares, o cada vez mais frequente desvio da utilização dos cereais para a produção de bio-combustíveis com o consequente aumento do preço desses produtos; ou ao aumento exponencial e vertiginoso do preço do petróleo. Recentemente, veio-me parar às mãos um documento, “velhinho” de 2006, em que se aborda a realidade da mudança exponencial a que assistimos, dando alguns exemplos:

- A Nintendo investiu no ano de 2002, em actividades de Investigação & Desenvolvimento (I&D) mais de 140 milhões de dólares, mais do dobro do que o governo dos USA investiu em actividades de I&D para Educação nesse mesmo ano!
- Executavam-se diariamente, em 2006, mais de 2,7 mil milhões de procuras no Google! (a quem dirigiamos essas procuras quando o Google não existia?)
- O número de mensagens SMS enviadas diariamente ultrapassa em muito o número de habitantes do planeta!
- Diariamente são publicados cerca de 3.000 novos livros em todo o mundo!
- Estima-se que a informação contida no jornal New York Times, numa semana, ultrapassa a informação que uma pessoa que vivendo no século XVII obteria no decurso de toda a sua vida!
- A nova geração de fibra óptica permitirá, em cada fio de fibra, a circulação simultânea de 10 trilhões de bits por segundo; o equivalente a 1.900 CD's ou a 150 milhões de telefonemas a cada segundo!

Ainda assim, quantos de nós continuamos a ver sem olhar, a ouvir sem escutar e a falar sem nada dizer? Os tempos são de mudança e as mudanças, quando bem assumidas e actuadas, são geradoras de prosperidade.

Com responsabilidade e ética, alicerçados nos nossos princípios, é nisso que acreditamos.

Com os meus votos de sucesso e prosperidade,

Eng^o José Miguel Leonardo
Direcção Geral

nesta edição

Área Institucional
A “JIHAD” FISCAL E A
INQUIETUDE EMPRESARIAL

ENVELHECIMENTO ARTIFICIAL
ACCELERADO

Novas Tecnologias
IMPERMEABILIZAÇÃO DE
PISCINAS

ENSAIOS ACÚSTICOS
Imperacoustic - Resultados

Breves

Seminário LNEC
O Contributo da Cobertura
Plana Para a Eficiência
Energética dos Edifícios

Imperinfo

Acções de Formação

- Universidade do Minho
- Instituto Superior Técnico
- Universidade Lusíada
- Universidade do Algarve

Tektónica 2008



Empreendimento Aldeia da Chaminé
MONTERRAS

A "JIHAD" FISCAL E A INQUIETUDE EMPRESARIAL

O fardo fiscal permanece cáustica e complexamente ancorado ao domínio empresarial e disseminado ostensivamente pelas famílias em Portugal, assumindo especial destaque na gestão global das empresas e um sentimento prevalecente de desalento e apreensão nas famílias.

A perplexidade fiscal é tanto maior quanto pensarmos que, observando a História do nosso país, o Estado português tende a engordar e a acentuar o seu crónico despesismo sempre que dispõe de mais dinheiro proveniente dos impostos das famílias e das empresas. Ora o que se pretende é precisamente o contrário, um Estado magro e parcimonioso. Daí que seja plausível pensar que, com menos receitas fiscais, o Estado seria forçado a emagrecer e, por conseguinte, a cortar nas despesas supérfluas. Não obstante, presumo que este desiderato nunca será alcançado, enquanto abundar o dinheiro fácil dos impostos.

Deste modo, pressagio que a questão fiscal em Portugal é estratégica e estrutural, e não tática, e enquanto a mentalidade neste domínio não for alterada, dificilmente sairemos da situação de empobrecimento relativo face à Europa em que nos encontramos desde 2000.

Discorrendo sobre o assunto, dir-se-á que em Portugal reside um Estado Gula, sufocante e perturbador do crescimento económico. Com uma carga fiscal fundamentalista, ao que acresce, uma gestão desesperante com contínuo défice orçamental.

Esta "Jihad" fiscal típica de países autoritários que distorcem o normal funcionamento dos mercados, transmite na sua plenitude, o último domínio adstrito ao Estado, não dependente da União Europeia. Ou seja, perante esta aberrante condução fiscal de um Estado com um dimensionamento desmesuradamente exagerado, seria conveniente quanto antes, uma harmonização fiscal comunitária, por forma a não sermos lesados competitivamente face aos outros parceiros comunitários, na sequência da devoradora necessidade de receitas fiscais para cumprimento das metas orçamentais, quando o problema se situa inequivocamente no lado da descontroladíssima despesa estatal.

Pautando a nossa economia há vários anos, um crescimento económico abaixo dos 2%, valor a partir do qual um país começa verdadeiramente a criar riqueza e postos de trabalho, urge corrigir e encontrar soluções. Ou seja, as empresas pagam cada vez mais impostos e fazem-no muito acima da riqueza gerada no país, isto é, do crescimento do PIB, estando o nosso meio empresarial perante uma taxa de esforço fiscal muito acima da riqueza gerada no país e no resto do mundo (2,4% taxa de crescimento na Zona Euro e 10% na economia Chinesa).

Acresce ainda, acoplada à falta de competitividade fiscal nacional, a desvantagem despoletada na captação de investimento estrangeiro, atendendo a que o desagravamento e a simplificação do sistema fiscal são, insofismavelmente factores cruciais para a construção de um ambiente favorável ao investi-

-mento internacional, por forma a evitar a opção de muitas multinacionais por países como a China, a Índia ou a Europa de Leste como destinos dos seus investimentos em detrimento do nosso país. Por conseguinte, a perda de investimento em Portugal, potencia um aumento do desemprego, a diminuição da receita fiscal e como correia de transmissão o aumento da despesa pública via subsídios.

Face ao exposto e enquanto a nossa base tributária não for competitiva, torna-se imperioso para as empresas nacionais, a omnipresença de um conjunto de normas e decisões de natureza fiscal, de modo a usufruírem de uma eficiente e eficaz gestão fiscal nas suas opções estratégicas e de gestão, nomeadamente nas decisões operacionais de investimento e de financiamento fiscal, nas suas margens de rentabilidade, gerindo benefícios, incentivos fiscais e medidas de planeamento fiscal que a lei proporciona, nas operações de capital, rendimentos e transmissões de património, em suma, urge nesta conjuntura fiscal fundamentalista, que as empresas optimizem a fiscalidade como forma competitiva e fonte de criação de valor para as organizações.

Dr. Luís Henriques
Planeamento e Controlo de Gestão

ENVELHECIMENTO ARTIFICIAL ACELERADO

A Directiva Europeia de Materiais de Construção (89/106/CEE) estabelece, como ponto de partida e entre outros aspectos, que deve ser bem definida e avaliada a durabilidade dos materiais de construção. Assim, tornou-se fundamental a definição de normas que permitissem avaliar essa mesma durabilidade.

Para essa finalidade, foi mandatada a Comissão Técnica do Comité Europeu de Normalização (CEN/TC 254), que trabalha no âmbito das membranas de impermeabilização, para a elaboração das normas de ensaio que permitissem determinar, com clareza, o comportamento das membranas betuminosas

para impermeabilização, após ciclos de envelhecimento artificial acelerado.

Desta forma, surgiram dois métodos de envelhecimento acelerado: o de envelhecimento térmico e o de envelhecimento combinado (UV, temperatura e água).

O método de envelhecimento térmico baseia-se na permanência das membranas em estufa, durante 12 semanas, à temperatura de 70 °C.

Por sua vez, o método combinado tem a duração de 1000 h, as quais são divididas em ciclos de exposição repetidos: ciclo seco com UV, seguido

de ciclo húmido com chuva, temperatura e humidade.

A IMPERALUM implementou ambas as técnicas de ensaio e tem vindo a obter resultados que lhe permitem validar os dados que apresenta na ficha técnica das suas membranas betuminosas.



Engª Ana Cristina Pacheco
Direcção Industrial

Impermeabilização de Piscinas

A impermeabilização de piscinas reveste-se de redobrada importância sempre que este tipo de estruturas é executada sobre uma laje de betão, que servirá de cobertura a zonas acessíveis.

O desafio presente localiza-se no empreendimento Ocean Village, onde sobre a laje do estacionamento deste importante empreendimento se executou uma piscina de grandes dimensões.

A Imperialum em colaboração com a Montiterras e a empresa de aplicação Isolagarve, desenvolveram um sistema inovador para efectuar o tratamento da mais de meia centena de atravessamentos, quer de entrada quer de saída de água.

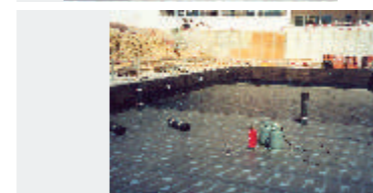
Este sistema consiste na execução de remates individualizados, recorrendo a peças Dutral, soldadas ao sistema de impermeabilização, o qual é constituído por duas membranas de betume modificado APP.



Pormenor do atravessamento



Vista Geral - Tratamento Individual



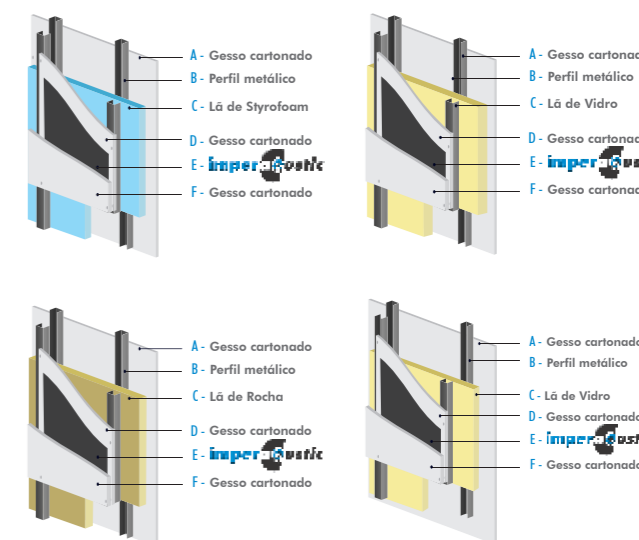
Vista Geral - Sistema de Impermeabilização

Ensaio Acústicos IMPERACOUSTIC



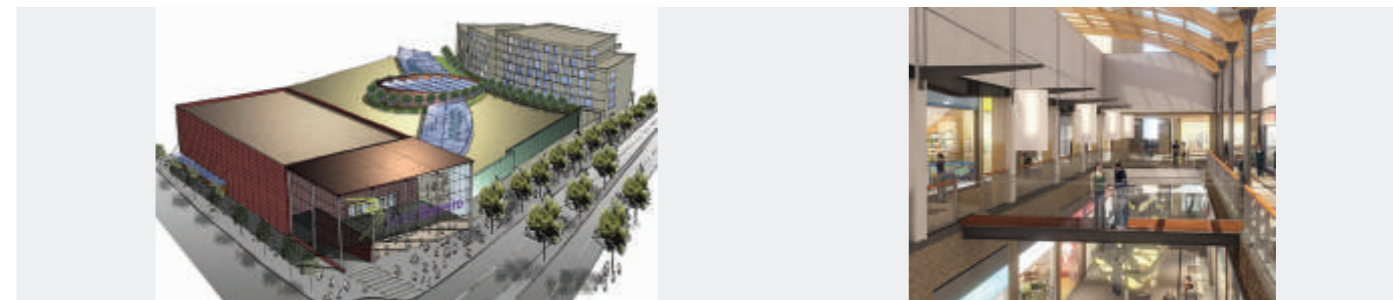
Está concluída a campanha de ensaios levada a cabo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, aos sistemas desenvolvidos pela Imperialum, recorrendo à membrana acústica - Imperacoustic.

Os resultados, que divulgamos nesta edição da Imperletter, são francamente positivos, atingindo-se valores de redução acústica que permitem a utilização destes sistemas nas mais exigentes soluções construtivas na área residencial, quer privada, de serviços e em empreendimentos hoteleiros, onde o recurso a este tipo de tecnologias é cada vez mais procurado.



Engº Eduardo Andrade
Gestor de Produtos Tecnologias da Construção

GRANDES PROJECTOS... GRANDES OBRAS



Empreiteiro Geral - Mota-Engil | Fiscalização - Ficope | Aplicador: OMNITRADE